

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**PARTO NORMAL E AS BARREIRAS PERANTE O OLHAR DAS PARTURIENTES**

NORMAL BIRTH AND THE BARRIERS BY THE LOOK OF THE PARTURIENT

Ana Gabriela Fernandes Frank, Emilli Karine Marcomini, Elisangela da Cunha Smaniotto,
Débora Gomes de Moraes, Adalberto Ramon Valderrama Gerbasi, Nanci Verginia Kuster de
Paula

Unipar

Abstract

Reserch that pointed fears and defficulties that pregnant women reported having during the normal birth, as well as verifying the knowledge that they built during pregnancy about this mode of normal birth. It is recognized that the view of the majority of the population is of a moment of suffering and pain, forgetting that natural birth is a woman's. A field research, of a quali-quantitative nature, realized through questionnaires applied to postpartum women with normal birth in a regional maternity hospital. A significant result related to the feeling of fear of pain was demonstrated, as well as shown that, the normal delivery is of majority multiparous, since they had already gone through the process. Concluding that the barriers created in the face of normal birth are broken when the patient has knowledge and safety, highlighting the role of health professionals who pass on the essential information for choosing the route in which the woman will have her child during a quality prenatal care.

Keywords: Normal Birth, Pregnant, Comprehensive Health Care

Resumo

Pesquisa que abordou os receios e dificuldades que as gestantes relataram ter durante o parto normal, bem como analisou o conhecimento que elas construíram durante a gestação sobre essa via de parto. É reconhecido que a visão da maioria da população é de um momento de sofrimento e dor, esquecendo-se que o nascimento natural é algo próprio da mulher. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quali-quantitativa, realizada por intermédio de questionários aplicados com puérperas que realizaram o parto via vaginal em uma maternidade regional. Foi demonstrado um resultado significativo relacionado ao sentimento do medo da dor, bem como mostrou-se que, a adesão pelo parto normal é de maioria múltiparas, visto que já haviam passado pelo processo. Concluindo-se que as barreiras criadas diante o parto normal, são quebradas quando as pacientes têm conhecimento e segurança, dando-se destaque ao papel dos profissionais de saúde que repassam as informações essenciais para a escolha da via em que a mulher irá ter seu filho durante um pré-natal de qualidade.

Palavras-chave: Parto Normal, Gestante, Assistência Integral à Saúde.

Introdução

A gestação e o parto fazem parte da vida reprodutiva e social da mulher, e com o surgimento dos filhos há uma experiência na vida do casal e na família, a assistência à saúde prestada a gestante são elementos fundamentais na humanização neste período.¹ As mulheres que experimentaram o parto normal confirmaram a importância desse tipo de parto em sua realidade, marcando surpreendentemente sua memória, com opiniões que incluem aspecto físico, emocional e sociocultural, que é indispensável e deve ser reconhecido integralmente por cada parturiente.²

A experiência de passar pelo parto normal é reconhecido para maioria das mulheres como uma vivência marcada pelo medo da dor e pelo sofrimento, em um estudo realizado com 25 gestantes, em sua maioria relataram ter sentido medo, essas percepções negativas muitas vezes estão associadas a algum trauma anterior, ausência de um acompanhante, má atenção da equipe de enfermagem, falta de orientação sobre o parto normal na gestação ou elevado nível de ansiedade.³

A assistência de enfermagem deve colaborar para satisfazer as parturientes, em suporte emocional, orientações no pré-natal, fortalecendo informação durante a assistência voltada à mulher e a sua família, com atenção ao momento do parto, onde deve-se proporcionar situações humanas e seguras.^{1,2} É essencial o preparo da gestante para o momento do nascimento, que deve ser durante o pré-natal, envolvendo o amparo à mulher e ao seu companheiro no serviço de saúde, abrangendo informações desde as mais simples: como e onde o nascimento deverá ocorrer, o preparo físico e psicológico da mulher.⁴

Assim, o parto compreende um conjunto de cuidados e de atividades que visam oferecer à mulher a perspectiva de vivenciar a experiência segura e prazerosa, que ao final trará ao mundo algo tão esperado.⁵ Sabe-se que quando chega a hora do parto juntamente vem a dor, e o medo de senti-la faz com que a mulher não tenha a tranquilidade necessária. Porém, é preciso saber se é somente a dor que afasta a confiança da mulher nessa fase, ou se o fator determinante da população em escolher o parto cirúrgico é a

ausência de esclarecimentos sobre os riscos enfrentados pela mãe e pelo recém-nato.⁴

Portanto, justifica-se tal trabalho para que seja possível conhecer as experiências e dificuldades ao redor da temática do parto normal, deste modo podendo ajudar a desmistificar e incentivar o parto normal. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo conhecer as dificuldades que se apresentaram no momento do parto normal e verificar o conhecimento prévio das puérperas sobre o parto normal.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza quali-quantitativa, desenvolvida na maternidade regional, localizada no Hospital Norospar do Município de Umuarama-PR, instituição de referência em atendimento para gestantes de alto risco e que atende o município e região.

Os dados foram coletados no período de 01 de abril a 30 de junho de 2017. Para atingir os objetivos propostos foi utilizado um formulário redigido pelos autores, constituído por questões de múltipla escolha, tais como: os dados referentes à identificação, gestação, tipos de partos realizados e acolhimento. Foram entrevistadas 72 puérperas no leito hospitalar pós realizarem o parto normal.

O questionário foi aplicado mediante autorização previa das parturientes, a participação ocorreu espontaneamente no estudo, sendo entregue e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão foram respectivamente, as que tiveram óbito fetal e menores de 18 anos, em contrapartida a inclusão ocorreu em parturientes maiores de 18 anos, pós-parto natural imediato e que se dispuseram voluntariamente a disposição.

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética Envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense, sob parecer 1.650.846, no ano de 2017.

Resultados e Discussão

A via de parto normal tem sido avaliada como um momento cercado de dúvidas e anseios, constituindo-se em barreiras físicas e psicológicas que afastam muitas vezes a mulher desta via.⁶ Os dados coletados mostraram que existem diversos aspectos correlacionados à visão do parto normal diante da experiência da parturiente, no entanto, o desejo pela via apresenta-se bastante elevado, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 1 - Barreiras do parto normal sob a ótica das parturientes controladas na maternidade do Hospital Norospar, Umuarama-PR, 2017 (segundo o desejo de fazer parto normal).

Parto normal	Quantidade	Porcentagem
Sim	55	76,3
Nunca pensei	10	13,9
Às vezes pensei	3	4,2
Queria cesárea, mas não tive opção	4	5,6
TOTAL	72	100,0

Fonte: Dados da Maternidade do Hospital Norospar de Umuarama-PR/Tabulação: Os autores.

Mesmo diante de todas as limitações a que as mulheres mencionam ter frente ao parto normal, a quantidade de parturientes que expressaram o desejo pelo parto natural nesta pesquisa totalizou 76,3%, tendo como justificativa os benefícios e a rápida recuperação, bem como a vontade da mãe em ser protagonista deste momento único.

Os argumentos revelados por elas, vão de encontros com alguns estudos que referem o parto normal como meio de rápida recuperação

e por ser saudável, do mesmo modo que há a influência das experiências e vivências anteriores.^{6,7}

Além disso, para se obter o desejo e, inclusive uma experiência relevante acerca do parto, deve-se avaliar o número de gestações, uma vez que, cada situação desempenhará uma percepção distinta na vida feminina.

Tabela 2 - Barreiras do parto normal sob a ótica das parturientes controladas na maternidade do Hospital Norospar, Umuarama-PR, 2017 (segundo o número de gestações).

Número de gestações	Quantidade	Porcentagem
Primeira gestação	15	20,8
Várias Gestações	57	79,2
TOTAL	72	100,0

Fonte: Dados da Maternidade do Hospital Norospar de Umuarama-PR/Tabulação: Os autores.

Relacionando as tabelas apresentadas anteriormente, pode-se concluir que das 72 mulheres que afirmaram ter pensado em parto normal (76%), uma parcela já havia passado pela experiência de parturição (79,2%), assim tendo alguma experiência relacionada. Do mesmo modo, pode-se afirmar que as multíparas são donas de uma experiência de vida com uma percepção diferenciada sobre esta via, enquanto as primigestas (20,8%) expressaram uma maior insegurança e receios de como seria a evolução do seu parto.

A pesquisa ressalta a questão da dor e medo durante o processo, pois em relação ao medo foi encontrado uma positividade de 51,4%, salientando aversão a dor, fator presente em quase todas as puérperas, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 3 - Barreiras do parto normal sob a ótica das parturientes controladas na maternidade do Hospital Norospa, Umuarama-PR, 2017 (segundo o medo ao parto normal).

Medo ao parto normal	Quantidade	Porcentagem
Sim	37	51,4
Não	26	36,1
Muito pouco	9	12,5
TOTAL	72	100,0

Fonte: Dados da Maternidade do Hospital Norospa de Umuarama-PR/Tabulação: Os autores.

As 37 parturientes que afirmaram ter medo do parto normal, justificaram suas respostas entre a sua maioria pelo temor a dor, algo que é compreensível, pois o parto é fisiologicamente doloroso, bem como é relatado por aquelas que já passaram por essa experiência. Cabe ressaltar, que outros fatores foram mencionados pelas puérperas, como o receio pela demora em nascer, o sofrer em vão no trabalho de parto e ter que ir para uma cesárea, assim como a aversão pela episiotomia.

Há o relato que este aspecto de medo já vem idealizado no imaginário da mulher, e de certo modo afeta a qualidade de vida da gestante, sendo necessário maior ênfase deste sentimento pelos profissionais de saúde.^{2,8} Mesmo diante de todo suporte, e de como encarar a dimensão da dor, percebe-se que não é oferecido um atendimento que busque ouvir a gestante sobre seus medos, crenças e experiências.³

Ao ouvir as progenitoras após seu parto, possibilitou compreender quais sentimentos elas vivenciaram, demonstrando assim a prevalência da rápida recuperação (33,6%), dor (32,6%) e a alegria (28,7%), observando que algumas se referiram a mais de um tipo de percepção.

Tabela 4 - Barreiras do parto normal sob a ótica das parturientes controladas na maternidade do Hospital Norospar, Umuarama-PR, 2017 (segundo o estado de ânimo da parturiente).

Sentimento	Quantidade	Porcentagem
Alegria	29	28,7
Tristeza	2	1,9
Dor e sofrimento	33	32,6
Traumas	3	2,9
Recuperação mais Rápida	34	33,6
TOTAL	101	100,0

Fonte: Dados da Maternidade do Hospital Norospar de Umuarama-PR/Tabulação: Os autores.

Deste modo, o processo de parturição é carregado de emoções, sendo elas referenciadas em duas vertentes opostas: a dor, um processo fisiológico inevitável sentido pela maioria das gestantes e a felicidade, explícita por todas as mulheres em decorrência do nascimento de seu filho.⁹

Neste contexto, considerando os sentimentos vivenciados por cada puérpera, questiona-se se elas desejam ter outros filhos. O estudo aponta que a maioria pretende ter outra gestação (65,3%), no entanto uma parcela

significativa demonstra que a presente experiência não trouxe uma concepção positiva, afastando-as do desejo de ter outro filho (31,9%).

Tabela 5 - Barreiras do parto normal sob a ótica das parturientes controladas na maternidade do Hospital Norospar, Umuarama -PR, 2017 (segundo o desejo de ter outro filho por parto normal).

Ter outro filho por parto normal	Quantidade	Porcentagem
Sim teria	47	65,3
Não teria	23	31,9
Talvez	2	2,8
TOTAL	72	100,0

Fonte: Dados da Maternidade do Hospital Norospar de Umuarama-PR/Tabulação: Os autores.

Por conseguinte, é necessário rever a assistência oferecida a essas mulheres, principalmente nos serviços públicos durante o pré-natal, buscando avaliar os cuidados prestados, os conceitos aplicados e toda essa questão de acolhimento e humanização.¹⁰ O pré-natal é um instrumento de acompanhamento de toda gestação, uma vez que se constitui de um fator educativo para fornecer segurança a gestante e a todos os seus sentimentos.¹¹

Sabe-se que para escolher a via de parto, diversos pontos implicam nesta decisão, no entanto a questão de conhecimento sobre as vias é imprescindível para esse desfecho, o entendimento pode ser adquirido à medida que a gestante avança as consultas de pré-natal, em conversas com profissionais, familiares e por outros meios.

Observando as consultas de pré-natal, notou-se que o número foi superior ou igual ao mínimo preconizado pelo Ministério da Saúde (79,2%) e apenas uma pequena fração realizou menos de 7 consultas (20,8%). Apesar do número substancial de consultas, a qualidade das mesmas não foi avaliada. Além disso, deve-se avaliar no âmbito da assistência ao pré-natal se as mulheres estão sendo informadas sobre o parto normal, fator este imprescindível no momento de escolha.

Em análise referente às informações recebidas, observa-se que a maioria das mulheres afirmam ter ciência do exposto acima, destacando que as informações bem estabelecidas favorecem a preferência por este tipo de parto. No entanto, algumas mulheres ainda relatam não terem recebido essas informações, interferindo diretamente no modo com que irão parir seus filhos.

Quando os profissionais se mostram próximos à mulher, esclarecendo dúvidas e

respeitando suas necessidades, favorece também a via de parto normal, em contrapartida, quando a equipe de saúde se apresenta de modo insensível frente à mulher e a todos os seus sentimentos, a vivência torna-se negativa.²

O período gestacional mostra-se para a mulher um contornado de emoções por se tratar de algo novo, assim se faz necessário uma maior compreensão sobre essa fase. Sob esse olhar, a busca por conhecimento é originada por diversas fontes, apontando a equipe de saúde (57,40%) e os conhecidos (24,7%) como os principais informantes. A curiosidade e o preparo para o momento do parto são diferentes para cada mulher, assim há um ressaltado naquelas em que desde o início querem o parto normal, e assim essas são as que mais buscam informações.⁷

Uma problemática emerge quanto a fidedignidade dos informes citados, pois sabe-se que o conhecimento empírico oriundo de familiares e amigas não possuem fundamentos científicos.¹² Na área do saber científico a responsabilidade de repasse de informações fica a cargo dos profissionais de saúde, ressaltando o importante papel que a enfermagem como um todo desenvolve neste processo.¹⁰

Durante a coleta dos dados pode observar que as gestantes buscam construir o seu conhecimento sobre gestação e parto por meio de referências informais, deste modo elas tendem a reunir todas as noções relevantes gerando um pensamento próprio.

Porém, salienta-se a preocupação diante das mulheres que não receberam informações ou as receberam informalmente, desta maneira o serviço público, a rede de atenção básica e os profissionais de saúde falharam. São os processos de atendimentos e busca ativa que necessitam reavaliação no serviço de pré-natal.

A equipe de enfermagem tem função essencial no período gestacional e no trabalho de parto, pois assiste a mulher durante os vários estágios da assistência (pré-parto, parto e pós-parto), além de executar as ações de cuidar que funcionem como um diferencial das demais categorias.¹³ O cuidado tem influência no parto e principalmente no aspecto da dor, devendo os profissionais de enfermagem estar ao lado da gestante, acompanhando cada etapa transcorrida e realizando promoção do bem estar.²

Ao indagar a puérpera sobre qual profissional lhe ofereceu informações, deparamos com a enfermagem tendo um maior percentual (53,1%), seguido pelo médico (45,3%), reafirmando que a equipe de enfermagem é aquela que passa maior tempo com a mulher, assim construindo um vínculo profissional/paciente de confiança. O enorme índice de partos cirúrgico rodeados de médicos menciona-se a necessidade da inserção do enfermeiro na assistência ao parto normal, em busca de um modelo menos intervencionista alicerçado na humanização e respeito aos direitos das mulheres.¹⁴

Deve-se enfatizar a importância da capacitação dos profissionais para que estes possam realizar um pré-natal de qualidade, atuando em equipe multidisciplinar para oferecer um atendimento humanizado e integral a mulher e toda sua família.¹⁴ O parto normal, portanto necessita ser incentivado pelos profissionais de saúde, sendo relevante o repasse de informações acerca dos benefícios.⁶

A maternidade é um período único na vida feminina, carregado de emoções, dúvidas e sentimentos diversos, desta forma, merece especial atenção de todos os profissionais de saúde, para que estes saibam conceder uma assistência benéfica a mulher e faze-la vivenciar o momento do parto de modo singular.^{2,10}

Considerações finais

A presente pesquisa possibilitou observar que existem barreiras consideráveis em relação às mulheres pelo parto normal, enfatizando a importância de um olhar diferenciado dos profissionais de saúde. Tendo por base os dados apresentados, a dor foi o sentimento no qual as mulheres mais mencionaram possuir; mesmo se tratando de algo fisiológico e natural do parto normal, tem sido avaliada pela literatura e pela então

pesquisa, um receio da mulher na escolha desta via pelo aspecto doloroso.

Ressalta-se que as múltiparas contam com a experiência a seu favor, assim sendo mais seguras e confiantes, conhecendo os pormenores do trabalho de parto, aduzindo-se que as mães de primigestas temem esse momento por ser desconhecido. Deste modo, a importância dos profissionais de saúde está no saber ouvir a gestante, fornecer informações adequadas e que possam garantir segurança às mesmas bem como afastar as barreiras apresentadas.

Referências

1. Oiveira, LS, et al. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. *BrazilianJournalofhealthReview*. v.3, n. 2, 2020 . Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8541/7348#>. Acesso em 15 jan. 2021.
2. Oliveira, IG, et al. Parto normal e puerpério: vivências contadas por elas. *Revista de Enfermagem UFJF*. V. 5, n.2, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/28071/21568>. Acesso em 13 jan. 2021.
3. Pinheiro CB, Bittar CML. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: relato de um grupo de mulheres. Rio de Janeiro: *Fractal, Revista Psicologia*, v. 25, n. 3 p, 585-602, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000300011&lng=en&nrm=iso&tlng=ptt . . Acesso em 06 out 2017.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília, 2017.
5. Ferreira Junior AR, Rocha FAA, Carneiro JM, Freitas AN. Discurso de mulheres na experiência do parto cesáreo e normal. *Revista Saúde.com*, v. 13, n. 2, p. 855-862, 2017. Disponível em <http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/410>. Acesso em 20 out 2017.
6. Silva, ACL, et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2017. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/44139/24138>. Acesso em 24 jan. 2020.
7. Silva, RCF, et al. Satisfação no parto

normal: encontro consigo. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.39, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472018000100450&script=sci_arttext. Acesso em 21 jan. 2021.

8. Gameiro JPMP. Expectativas das grávidas em relação ao parto. Projeto de Graduação apresentado a Universidade Fernando Pessoa. Porto, Faculdade das Ciências da Saúde, 2016. Disponível em http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5497/1/P_G_27730.pdf. Acesso em 07 nov. 2017

9. Ribeiro FJ, Machado FHP, Araújo SRK, Sepúlveda BA. Assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, v.07, n. 01, p. 113-25, 2016. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/22070/15764>. Acesso em 25 set. 2017

10. Gaiowski, MV, et al. Medos em Primigestas para o Parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 13, n. 1, 2021. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5233/3491>. Acesso em 26 jan. 2021

11. Pereira RR, Franco SC, Baldin N. Representações Sociais e Decisões das Gestantes sobre a Parturição: protagonismo das mulheres. Saúde soc. vol. 20, n. 3, p. 579-589, 2011. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/sausoc/article/view/29743/31621>. Acesso em 07 nov. 2017

12. Nunes, RD, et al. Avaliação dos fatores determinantes à realização da episiotomia no parto vaginal. Enfermagem em Foco, v.10, n. 1, p. 71-75. 2019. Disponível em https://www.riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7969/2019_Nunes_Traebert_Episiotomia.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 13 jan. 2021.

13. Kampf, C. Dias, RB. A episiotomia na visão da obstetrícia humanizada: reflexões a partir dos estudos sociais da ciência e tecnologia. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.25, n.4, 2018. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702018000401155&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 21 jan. 2021

14. Souza, SS. Furtado, MD. Nishida, FS. Parto normal ou cesáreo? Fatores que influenciam na decisão de gestantes pela via de parto. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 6, n. 4, p. 163-168. 2016. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/186925588.pdf>. Acesso em 17 set. 2017.

Endereço para Correspondência

Ana Gabriela Fernandes Frank

Rua Águia Nº 2300.

Bairro Patrimônio Umuarama.

Umuarama – Paraná - Brasil.

E-mail: anagabifrank@hotmail.com

Recebido em 28/01/2021

Aprovado em 08/12/2021

Publicado em 30/12/2021